

Dívida poderá ser negociada diz Guerreiro

São Francisco — O chanceler Saraiva Guerreiro admitiu ontem, nesta cidade, que a dívida externa brasileira poderá ser renegociada antes da sucessão presidencial, esclarecendo que o governo Figueiredo é responsável e jamais tomará uma atitude abúlica ou de immobilismo. "Simplesmente porque está nos seus últimos meses tentará fazer o que puder", afirmou o chanceler. Guerreiro esclareceu que não existe nada definido sobre a renegociação, revelando aos jornalistas que pretende manter um encontro na próxima semana, em Brasília, com os ministros Delfim Netto e Ernane Galvães para "coordenarem uma posição" com relação ao assunto.

Durante a entrevista, Saraiva Guerreiro desmentiu os rumores de que teria ocorrido uma desavença entre ele e o ministro Delfim Netto e que, segundo ainda os mesmos rumores, teria sido testemunhada pelo presidente Figueiredo. Sorrindo, Guerreiro revelou que esses rumores correram muito lá no Japão:

— Eu tenho a impressão que a imaginação anda solta e que os mitômanos estão tendo uma grande oportunidade. Isso não tem nenhuma relação com a realidade.

Guerreiro voltou a reiterar que pretende conversar com os ministros Galvães e Delfim acentuando que tanto o Itamarati como a área econômica procuraram ter uma posição coordenada de Governo. "A nota do Presidente é uma expressão de opinião do Governo e por ele definida", disse o chanceler ao abordar a nota distribuída pelo Itamarati no dia 9 passado, na qual, o Governo brasileiro por decisão do presidente Figueiredo, considerou "fator de perturbação dos esforços de ajustamento em que se empenha o povo brasileiro" a elevação da taxa de juros pelos Estados Unidos.